

# A Verdade

N.º 26  
ANO I  
8  
Maio  
1920

O objectivo da vida não deve ser outro senão o de um ideal desinteressado.  
Renan.

PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR: JOÃO PINTO DOS SANTOS  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA CONDE AGROLONGO, 6—ESPOZENDE.  
NEM SEQUER O MANTO DIAFANO DA FANTAZIA.  
Composto e impresso na Typ. Espozense—Espozende.  
EMANARIO REPUBLICANO

## PATRIOTISMO...

**N**ESTES arrastados tempos de politica confusa e odiosa, todas as violencias, todas as agitações, todos os caprichos, se justificam; e, ao menor signal de protesto, atiram-nos entre berros indignados este logar comum, já esfarrapado e infelizmente traído na sua verdadeira significação: Patriotismo!!!

E não nos resta outro recurso que não seja quedarmo-nos silenciosos para não soffrermos a enorme sensaboria de sêrmos alcunhados de traulileiros, ainda que o passado nos segrede á consciencia que nenhum crime comettemos contra a Patria ou contra a Republica e pelo contrario a uns e a outros têmos cedido sempre o nosso esforço pequeno ou grande consoante as nossas forças.

« Isto não é só aqui. O grande poeta Guerra Junqueiro, que é uma gloria nacional e cujo nome esmalta o regimen que nos governa e a Patria sua e nossa mãe, porque entendeu do seu dever de bom cidadão e grande patriota, afirmar num tribunal que um ex-ministro da monarchia do Porto era um bom character, um homem honesto e amigo do seu Paiz, logo sobre a sua beca ca beca de apóstolo choveram os improperios e tanto ha que duvide do seu patriotismo e do seu republicanismo. E quem é essa gente? Quem os conheceu como republicanos antes da Republica, ou mesmo nos primeiros anos do seu advento? Ninguém! Quem os viu nas horas amargas (e tantas têm sido ellas) que a Republica tem passado, firmes no seu posto para a defenderem, pela imprensa, pela palavra, pela ac-

ção e até pelas armas se tanto fosse preciso? Ninguém. Onde estava essa gente ignara que chama tallassas e trauliteiros a torto e a direito, sem respeito pelas ideias sinceros, não poupando sequer figuras de verdadeiro relevo moral e politico—como o actual Chefe do Estado—Guerra Junqueiro, Fernandes Costa, Antonio Granjo e tantos outros?

E' aquella mesma que ha poucos annos ainda, lançou em rosto ao eminente republicano Dr. Antonio José d'Almeida, em plena cidade do Porto os mais infames vituperios, cuspidos e agredidos até á face. Mas tudo ha poucos dias numa foudrada em Lisboa provocou tremendos conflictos, onde houve um morto e muitos feridos, só porque a presença do cavalleiro José Casimiro, offendem gravemente os seus delicados sentimentos... republicanos. No entanto o sr. Liberato Pinto, chefe de estado maior da guarda republicana, e cujo excessivo democratismo tem to-

cado as raias da inconveniencia, envergonhado do procedimento de tais republicanos, levou o sr. José Casimiro no seu automovel. E essa gente que hoje insulta grandes cidadãos e grandes patriotas, — cidadãos serios e honestos moral e politicamente, quando as instituições perigam e as energias fallarem, deslisam-nos para logar seguro, mettem-se nas locas outros, e desatam a lamber os pés dos que vencem. muitos para quem a vida não é mais do que sujeita á sombra de qualquer arvore, desde que pela robustez do seu tronco, os livrem do vento das comodidades não se discutem. O que porem nos irrita é esta fatalidade que pesa sobre a Republica, este empenho que de muitos parece decidido em afastar do seu seio elementos de valor como que receosos das irradiações do seu talento. Depressa se esqueceu que a Republica se fez para todos os portuguezes e não para todos os repu-

blicanos; que a Republica para manter o seu prestigio não carece da perseguição e do vexame ou do insulto e muito pelo contrario precisa de atrair os adversarios, de os respeitar e fazer respeitar.

Os inquisidores do Eden, que ninguém conheceu monarchicos antes que a Monarchia no Porto fosse um facto, ainda que aparente, foram a guarda avançada na derrota que a fez baquear para sempre e a sua morte veio rapida porque no seculo XX, os governos como os Estados não se cimentam com sangue e carne humana. A Republica tem homens que nos tempos aurosos da pro-

vezes afirmaram em comícios ruidosos, que a base das modernas sociedades era a egualdade, a fraternidade e a justiça.

E como se esta sublime trilogia não fosse ainda sufficiente para chamar e reunir em volta de um só ideal todos os portuguezes, logo apoz o seu advento começaram os governos a distribuir Saude

### FO. HETIM

«De exorcizandis obsessis...»

Sob o alpendre, de duas águas, do portão vermelho do passal, ou espalhadas pelo terreiro da capela, encolhiam-se, todo o santo dia, grupelhos de mulheres pálidas, de expressão pasma, capuchadas em chales tristes ou no bico das suas saias de baeta-crepe, postas pela cabeças. Esperavam o capelão que, cheio de clientes, não tinha mãos a medir—tamanho sua fama voara longe, de aldeia em aldeia, de povo em povo, do norte ao sul, correndo pela Estremadura chá, galgando as escarpas do Douro e Trás-os-Montes, internando-se pelas Beiras de luz doirada, e transpondo a raia galega, lá onde as mulheres, assombradas, diziam: —«Esse tio manda más que

Dios!»

De lugares longinquos acoria gente em carrilhanas fretadas, em carros de bois, em jumentos. O maior número vinham a pé, juntos, de rauchada. Eram magotes de caminheiros, de passadas supersticiosas, olhar incerto, que, pelas estradas forra, bichanando «Padre-Nossos», enfiados uns nos outros, espalhavam pelo chão, nas encruzilhadas ou sob os arcos das pontes, o sal afugentador do demónio!

Era uma massa múrmura e lúgubre: todos traziam paisagens funéreas no olhar espavorido!

O R.º Liberato recebia como estava: no verão, surpreendiam-no a ressonar a sesta na cozinha, em cima de um arcaz coberto com esteira algarvia, os pés em grossas meias feitas à agulha, e chinelos de ourelos, sem casaco, sem colete, sem colarinho, com a camisa branca, de peitilho e punhos de chaíta en-

carnada, aberta no peito cabeludo. Outras vezes, era ali mesmo, no eido, sobre o mato por curtir, junto do chiqueiro, onde grunhiam porcos, ou no barracão da entrada, sentado na cabeçalha de um carro de bois, ao lado das caniçadas, do arado, da grade, das escadas e dos ancinhos encostados ás paredes; e ainda no passal, sob o telheiro da nora, com a grande roda e os alcatruzes calados. Onde cahava!

Os queixosos eram, geralmente, mulherzinhas escondidas, macilentas de quebrapto, que se não lavavam; e, todas no arripio das superstições miúdas, nevoavam de teias de aranha, suas mentes densas de negrumes acumulados. O capelão punha nelas os seus olhos austeros e prestigiosos—primeiro choque esmagador; e, antes de mais na la, perguntava-lhes lépido:

—Diga-me cá, oh mulherzinha, vossemecê vem aqui por sua livre vontade, ou foi alguem

ou coisa que a endroimou a vir?

Ela respondia, magoada:

—Venho por minha aque-la... Há muito que queria vir...; acreditava tanto...

O P.º Liberato dizia com os seus totões:

—«Saro-te, e és tu quem me ajudas a sarar-te.»

Olhava-a, então, profundo; e, fixando nela seu pensamento, dizia mentalmente:

—«Quero que te cures! Quero que te cures!»

O silêncio, a attitude dura do capelão, amarfanhavam a alma da criatura que, atônita, desviava a vista, com os olhos a pestenejarem, como feridos pela luz das pupilas do Padre.

Em seguida, alto:

—Olhe lá: antes de vir ao AMPARO, a quantas pessoas foi?

A queixosa hesitava. Logo o capelão, severizando o aspecto, proferia com intimativa brava:

—Quero para aqui a verdade toda, que, se a disser, curase, senão, não.

A mulher, atarantada; gaguejava explicações. E o P.º Liberato, violento:

—Se me for franca, esse espirito sai. Se não for, o diabo agarra-se-lhe ás saias e nunca mais a larga, até ás profundas dos infernos!

Então a queixosa, a tremer como varas verdes, virava a sua alma do avesso e punha para ali tudo o que se havia passado com ela:

Que tinha ido com uma comadre á feniceira, a qual lhe comera um quartinho. Que fora também a uma mulher, que deitava cartas. Que uma benzedeira lhe dera uma mistela para tomar em jejum. Que mais isto, que mais aquilo...

O Padre interrompia.

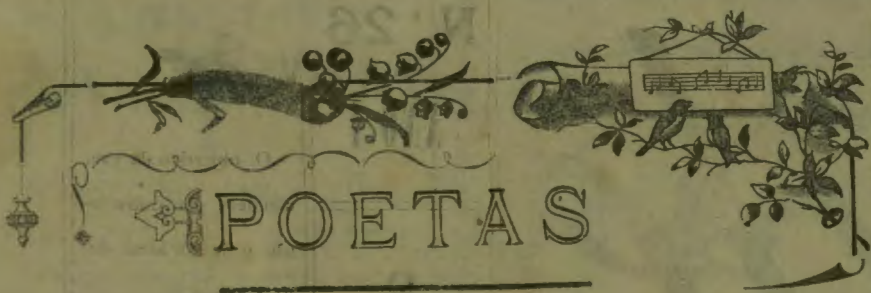
Está bem. Deve dizer-se a verdade toda.

Antero de Figueiredo.

(Continúa)

Do livro «Senhora do Amparo», ultimamente publicado.





POETAS

CANÇÃO DO VENTO

Vento que passas, alerta,  
Sussurra mais devagar,  
Que a Ventura, se desperta,  
Foge, não torna a voltar.

A Ventura é como as penas,  
Um sopro as faz debandar...

Vento que passas, cantando,  
Deixa as ilusões em paz...  
Se acordam, partem em bando,  
Nunca mais voltam atrás.

Um leve sopro as arrasta,  
Mas nem Deus depois as traz...

Vento que passas, de leve  
Deixa sonhar, sem temor...  
Que os sonhos são como a neve,  
Derrete-os seja o que for.

Vem uma manha de cautela  
Vem outro: morre de amor.

Vento que passas, na altura,  
Abranda os teus vendavaes...  
Volta, se trazes ventura,  
Com penas, não venhas mais.

Sussurra, mas sem tristeza,  
Canta, mas sempre sem ais.

RIBEIRO DE CARVALHO.

em toda a correspondência  
official como se o país fôsse  
um grande hospital de  
invalidos e convalescentes.  
Mas o que succede?

A Egualdade continua  
a ser uma utopia—Fraternidade—  
a mesma que unia Abel a Caim—  
Justiça—a da bomba covarde e  
traicoeira—e a respeito de Saude,  
... politicamente falando, não ha  
tonicos reconstituintes que nos  
levantem, enquanto a epidemia de  
taes... patriotas nos não deixe.

Manoel Boaventura

VOCABULÁRIO MINHOTO

LEXICOGRAPHIA PORTUGUEZA  
(APONTAMENTOS)

No preço:  
A sair brevemente  
2.º volume

Como se faz a historia

Convem registrar que, de todas as creaturas a que nos temos referido, só uma é que continua castigada.

Que aconteceu aos dois ultimos professores contemplados com as nossas medalhas comemorativas? Absolutamente nada, apesar de um delles ser encarregado de um posto de R. C. E sabem porque?

Porque nas eleições, costumam votar com os democraticos. A mesma impunidade que lhes garante o logar e a subsistencia é a que anima os denodados republicanos de Fão, que pomposamente se classificam de povo republicano, a cometer toda a sorte de arbitrariedades e violencias, não tendo sequer a coragem moral de tomar as responsabilidades de atos que praticam e que nós não ousamos classificar—Não se trata do povo republicano, mas de democraticos e como tais, tem a porta aberta para todas as violencias. Podem ter

desfeito os bofes a dar vivas á monarchia, subscrever para os festejos, entrar em manifestações... tudo lhes é permitido porque se encostam e armam em democraticos. Tem os amigos no poder, para os defender.

Ve-se portanto, muito claramente, que não se trata da defeza da Republica, que achamos justo se faça—trata-se simplesmente da defeza de um grupo ou de uma lista—O unico que continua castigado é Manoel Boaventura e está castigado por não ser democratico.

Nos outros não se toca, não se mexe.

E' para fazer e servir fins inconfessaveis que se persiste no erro. Neste está também a melhor defeza de Manoel Boaventura. A seu tempo ser-lhe-ha feita a justiça que merece.

VISITAS MINISTERIAES

Ao norte, vieram alguns ex.ºs ministros reconhecer de visu as necessidades mais urgentes.

Diz o jornal «O Norte» que uma das ex.ºs ficou deveras surpreendido e boquiaberto dizendo: então no Porto não ha assucar? No Porto não ha batata? No Porto não ha azeite? Havemos de concordar que o ex.º ministro está á altura da gravidade das circumstancias...

E é um parceiro destes que visitaram suas ex.ºs, Villa do Conde e Viana do Castello. Percorreram os cais, os estaleiros, examinaram os planos de o bras das barras nas duas terras minhotas. Em qualquer dellas mostraram-lhes os edificios publicos: em Viana lavaram-nos a Santa Luzia.

Os srs. ministros ficaram encantados. Muito boas palavras e mais nada.

A Braga foram também suas ex.ºs. As camaras do distrito reuniram-se para dizer ao ex.º ministro que o Norte também faz parte da Republica Portuguesa e que o districto nada tem recebido do Governõ, vivendo precisamente como antes de 1910.

Pretendia-se utilizar as estradas para o assentamento da linha electrica que uniria a Braga todas as povoações do districto.

Suas ex.ºs, prometeram estudar maduramente o assunto e depois resolveriam.

Braga pode estar satisfeita. Suas ex.ºs vão estudar maduramente o assunto é quanto basta.

Pena foi que passando em Espozende suas ex.ºs, os snrs. ministros, o que se conheceu pelas fardas vistosas dos seus correios e pelos magnificos automoveis pagos com o nosso dinheiro, se não demorassem aqui.

Espozende tem um cais como Villa do Conde e Viana. Tem estaleiros tanto ou mais creditados que os das outras duas povoações.

Tem um rio e um porto de mar, em pessimo estado, e que é por signalo unico do districto.

Ora vir a Braga para tratar dos melhoramentos do districto e passar em Espozende e nem sequer fazer a fita de fazer que viam o que era preciso, não se comprehende, a não ser que suas ex.ºs, nos deem como melhoramento de alto valor a permanencia no Governo Civil dum filho desta terra.

Suas ex.ºs passaram nos seus automoveis vistosos, com os seus lindos correios a dar a nota e em todo o Norte continua a faltar o assucar, o azeite a batata... e Grandes Ministros!!!

N. B.

Os do **Notem Bem** escusavam de passar o incomodo de vir confirmar aquela nossa pequena noticia do penultimo numero.

Foi por sabermos que, lá eles, não escrevem com a mesma tinta que nós que aventamos a hipótese do tinteiro entornado.

Tal previsão vê-se que saiu certa: os homunculõs nem escrevem com a mesma tinta, nem se sentam á mesma mesa...

Logo se via que não...

EM BRAGA

A tratar de interesses do concelho e para tomar parte num comicio para que foram convidados pela Camara de Braga em que se deveria tratar do pedido das vias electricas no leito das estradas do districto, estiveram em Braga—os snrs. Dr. Alexandre Torres, Dr. João Barros, Dr. Ramiro Barros Lima, Filipe Gomes e José d'Abreu.

O comicio não chegou a realizar-se pelo facto do snr. Ministro do Comercio não ter podido chegar á hora aprasada.

DAS ALDEIAS

FORJÃES 7

No primeiro dia d'este mez, começou a realizar-se na Igreja Paroquial d'esta freguezia a devoção dos exercios em honra da Santissima Virgem.

São acompanhados a vozes e harmonium, e bastante concorridos de povo.

—Na proxima 5.ª feira realisa-se na visinha freguezia de Villa Chã, a festividade da Ascenção, á qual costuma ir bastante povo d'esta freguezia.

—O temporal, dos ultimos dias da semana finda, veio dar ao lavrador bastante prejuizo nos vinhédos.

—Lembramos ao Ex.º Snr. admistrador a necessidade que ha em adquirir generos para a tabela, pois que n'esta freguezia, simplesmente se encontra arroz á venda, do resto tudo se esgotou.

Dizem-nos que nas outras freguezias d'este concelho acontece o mesmo.

—Acha-se bastante emodado de saude o nosso particular amigo snr. Manoel José



Não sei quem, foi-se lembrar  
Que o autor da versalhada,  
Já atrá a popular:  
Não lhe faltava mais nada.

Democratico não é  
Nem é tão pouco extremista  
Nunca foi Antonio Zé  
Unionista ou Centrista.

Vê com gosto a garralada  
Da politica portugueza  
Mas no jogo, não val nada:  
Conhece-lhe a madureza.

Ser politico ainda é bom  
Pra quem não respelta a lei.  
Não é mau para os de Fão,  
Nem para os outros da grei.

Mesmo até em Belinho  
Quem a faz, e quem gostar,  
Pode sentir-se um relinho  
Em todo o povo a mandar.

E nas Marinhas, então  
Bebem do bom e do fino,  
Fazem mesmo um figurão,  
E tudo anda num sino.

Ser politico equivale,  
A abster-se e abdicar  
E até mesmo a que se fale  
Sem o chefe consultar.

Quem poder ser coagido  
Pela sua posição  
Nunca deve ter partido  
Ao menos, na opposição

Pode ás vezes, que arrelial  
Escorregar e cair  
Como foi na monarchia:  
Foram todos adaril.

Vão preguntar-lhes agora  
A essa reles sucata  
O que fizeram outr'ora!  
So se lambram dessa data!

Todos eles teem  
O culto da ordem publica  
E já no ventre da mãe  
Davam vivas a Republica.

Neiva.

da Cruz, abastado proprietário d'esta freguezia.

—Tambem se acha emodada uma filha do snr. Manoel Antonio do Valle Torres. Rápidas melhoras é o nosso ardente desejo.

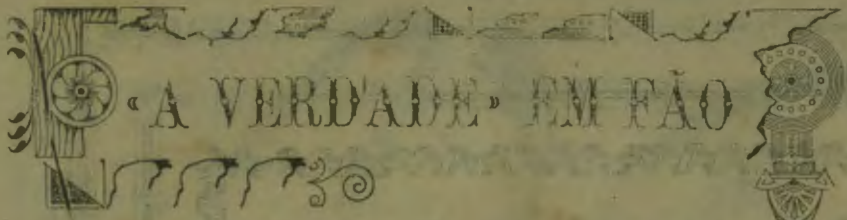
—Pelo motivo de vir pregar um sermão a N. S. de Lourdes, vimos aqui no ultimo domingo, o Rev. padre Adelino Maria Lopes Pedrosa, digno Reitor d'essa villa e Arcipreste d'este concelho.

ANTAS, 7.

Ao encetar a minha primeira correspondencia para este acreditado «semanario» saudo, vivamente este novo paladino da imprensa, e defensor acerrimo dos interesses do nosso concelho. Cumprimentando todo o corpo redatorial, agradeço penhoradissimamente a honra com que me classificaram nomeando-me correspondente n'esta freguezia.

—Principiarão no dia 1.º do corrente, revestidas com toda a pompa e brilho, os exercios ao Sagrado C. de Maria, excedendo ainda aos dos anos anteriores. O altar da Virgem, acha-se profusamente ornamentado a flores naturaes e artificiaes. Honra pois aos promotores





Quanto mais pensamos nesta ridícula embrulhada de Fão, tanto menos atinamos com a sua decifração. Não ha meio de harmonisá-la com o bom senso.

Nós confessamos que comprehendemos pouco ou nada de questões theologicas e talvez porisso não sabemos bem distinguir quem está em contradição com as leis da igreja catholica; mas, quem está em contradição com o mais rudimentar bom senso, comprehendemos nós bem e gostavamos que nos explicassem com clareza toda esta contradicção, que se vem deserirolando na nossa terra, outrora tão pacata e ordeira.

Porque é que o padre Luiz que constantemente está animando os seus apaniguados para a luta e rebelião contra a autoridade ecclesiastica, não vem então ostensivamente para o meio delles?

Vá, snr. padre Luiz! Já é tempo de mostrar publicamente o que sente ou que deve fazer.

Portanto se acha bem essa rebelião, se concorda com tudo isso que para ahí tem feito, venha tambem para entre os seus amigos; mas não ande a intrigal-os.

Assim está a obrigar-os a incomodos) viagens perigosas e despesas desnecessarias.

E depois tambem não lhe fica barato; embora a colheita do ano passado tivesse sido regular, já passa de um cento o preço da pipa.

Mas... vá lá, voltem ainda a Curvos, peçam outra vez, instem... pode ser que...

Que escrupulos são esses para quem está em rebelião contra as leis ecclesiasticas, fora do seu grémio?!

Façam então a obra comple-

ta, obriguem o homem a vir. Olhem que isso teria uma grande e importante vantagem: *ver se-lia practica e inofensivamente que teriam a seu lado a maioria do povo de Fão.*

Que triumpho havia de ser!! Ainda havia de fazer lembrar (se não chovesse!) o concorridissimo festejo civico deste anno, a despropósito do Bom Jesus.

Porventura não será correspondida tanta dedicação, tanta abnegação?!

Bem se diz: longé da vista, longe do coração!

Mas porque não, vá essa grande maioria em devota romagem até Curvos e liquidava-se duma vez tanto sacrificio e tanto trabalho,

Tenham, porem, cuidado com a volta... olhem que elle préga-a... ainda é capaz de não vir.

No domingo transacto passaram aqui, com todo o seu séquito, os snrs. ministros do Commercio, Agricultura e Trabalho, vindo de Villa do Conde para Viana do Castello.

Ao atravessarem a ponte parece que perguntaram como se chamava o rio e que povoações eram as que ficavam nas duas margens.

Em Villa do Conde apreciaram as grandes transformações porque tem passado aquella pittoresca terra, visitando as grandes obras começadas, os estaleiros e a barra etc; em Viana tambem percorreram a dóca, os caes e a barra em cujas obras a Junta Autonoma d'aquella cidade está empenhada. Por Fão e Espozende, passaram suas ex.<sup>as</sup>, como

gato por cima de brancas; é que nós não precisamos nada dessas cousas, já as temos, dirá ali o vizinho do lado.

No entanto é preciso ir a Braga, passando elles á nossa porta.

Mas que querem?!

Esteve, nos primeiros dias da semana, em Vigo (Espanha) o nosso presado assignante snr. João Borda.

Ha dias esteve no Porto a ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Salvina Anciães, que foi substituida na Estação telegrafo-postal pelo nosso amigo snr. José Pinheiro, digno ajudante da Estação telegrafo postal de Espozende.

Foi a Villa Nova de Famalicao o nosso presado amigo e assignante snr. Antonino Borda.

Na terça-feira passada falleceu a snr.<sup>a</sup> Conceição da Costa Pinto. A toda a familia os nossos pezames.

O melhor reminerador do organismo é a

**CALCINA TRIPLICE**

As pessoas fracas, com tendencia para a tuberculose e com emagrecimento progressivo devem tomar a

Calcina Triplíce com Arrhenal

As pessoas angustias e as creanças filhas de pae alcoholicos, sobretudo as que vivem em climas quentes, devem tomar a

Calcina Triplíce com Ferro Organico

As creanças lymphaticas, palidas, desenvolvendo-se muito vagarosamente adquiram a cor rosada natural e a robustez normal, tomando a cada refeição, uma a duas colheres das de chá de

Calcina Triplíce com Iodo Organico

Enviar consult. detalhada ao

LABORATORIO «SANITAS»  
Travessa do Carmo, 1, 1.  
LISBOA

**BLOC--NOTES**

De visita a sua ex.<sup>ma</sup> familia, esteve entre nós, o ex.<sup>mo</sup> snr. Henrique Marinho, importante capitalista do Porto; acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> esposa e interessantes filhinhos.

Esteve no Porto, o ex.<sup>mo</sup> snr. Valentim Ribeiro da Fonseca, grande capitalista e benemerito d'esta terra.

Vimos n'esta vila o ex.<sup>mo</sup> snr. Afonso Henriques Barbeitos Pinto, digno comandante do 3.<sup>o</sup> batalhão, aquartelado em Barcelos.

Partiu para o Porto, o ex.<sup>mo</sup> snr. Firmino Clementino Loureiro.

Estiveram em Vila do Conde os ex.<sup>mos</sup> srs. Ernesto Emilio de Faria a João Magalhães.

De regresso do Pará, encontra-se já n'esta vila o nosso bom amigo sr. Eugenio Reis.

**INDICAÇÕES INDISPENSÁVEIS acerca do LOMBRIGOL FÃOZENSE**

Embora moderno, o LOMBRIGOL FÃOZENSE é já considerado, pelos optimos resultados do seu emprego, como um dos melhores expulsos das lombrigas ( bichas ). Assim o indicam varios atestados de illustres Medicos que á sua clientela gostosamente o recomendam.

Preparador—CELESTINO GOMES PIRES

FARMACIA HIGIENICA — FÃO

São tão numerosos os resultados do Lombrigol Fãozense, que o seu autor cumpre um relevante dever indicando-o a todos e a todos pedindo para que façam uso deste tão milagroso remedio, completamente inofensivo e superior ao estrangeiro. Ha pessoas que o tem tomado para a expulsão das sementes da toenia e mesmo da propria toenia, tendo tirado optimos resultados.

O Lombrigol Fãozense é um remedio composto de vegetaes, de efeito rapido e seguro, levemente laxativo e, por isso, completamente inofensivo. Lembrando que todas as doencas são quasi sempre filha das varias qualidades de lombrigas ( bichas ) que se albergam no aparelho digestivo, e que provem de alimentos que se ingerem; e lembrando ainda que muita gente morre por causa dos estragos que as mesmas, mais ou menos intensamente sempre causam, (com este remedio crianças ha quem expulsado 250 bichas, e adultos numeros aproximado a 5000), é natural que não se duvide de o usar e, tambem de o recomendar a todas as pessoas amigas e conhecidas. Este remedio diferente de todos os seus semelhantes, deve tomar-se quatro vezes por ano, podendo-se, no entanto, usar mais amudadamente, visto ser, o afamado LOMBRIGOL FÃOZENSE, completamente inofensivo, como já expliquei.

**MODO DE USAR**

Para creanças até um ano —uma colher das de chá  
> > de 1 até 5 anos —duas colheres das de chá  
> > de 6 até 9 anos —duas e meia colheres das de chá  
> > de 10 até 16 anos —uma colher das de sopa  
Adultos (o conteúdo dum frasco) —uma e meia colher das de sopa

Esta dose é tomada duma só vez, em jejum misturada com 1 colher de café e outra de assucar, ou simplesmente com assucar, guardando-mel a dieta só no dia em que se toma.

(Agitar antes de usar)

Deposito geral: FARMACIA HIGIENICA de Celestino Gomes Pires—Fão.

Deposito em Espozende—FARMACIA CENTRAL de A. Santos.

Deposito na Povoação de Varzim: FARMACIA Faria, Praça do Almada.

Deposito em Barcelos: FARMACIA Lamela, rua D. Antonio Barroso.

Deposito no Porto: SANTOS & MACHADO LD.<sup>a</sup> Rua do Bom-jardim, 345.

**BANCO NACIONAL ULTRAMAIRINO**

(SOCIEDADE AN. DE RESP. LIMITADA)

BANCO EMISSOR PARA AS COLONIAS

FUNDADO EM 1865

CAPITAL  
FUNDO DE RESERVA

ESC. 12.000.000\$000  
ESC. 12.500.000\$000

Sede em Lisboa

Dependencias em Portugal

Aveiro, Braga, Coimbra, Faro, Figueira da Foz, Guimarães, Olhão, Porto e Viana do Castello

Ilhas adjacentes

Madeira.....Funchal

S. Miguel (Açores) Ponta Delgada (a abrir brevemente).

Filiaes na Europa

Londres..... 27b Throgmorton Street E. C. 2

Paris..... Rue du Helder.

Nas Colonias

S. Vicente	Loanda	Lourenço Marques	Nova Góa
S. Thiago	Malange	Inhambane	Mormugão
Boiama	Novo-Redondo	Chinde	Miana
Bissau	Lobito	rete	Timor
S. Thomé	Benguella	Quelimane	Cabinda
Principe	Mossamedes	Moçambique	

na Beira (Banco da Beira)

No Brazil

Rio de Janeiro, Santos, S. Paulo, Bahia, Pernambuco, Pará, Campos e Manaus

Recomendam-se as Agencias d'este Banco no Brazil para os saques sobre qualquer localidade de Portugal.

CORRESPONDENTES—Nos principaes localidades do Paiz, ilhas adjacentes e todas as cidades do mundo.

Operações bancarias em todos os generos no Continente com as Colonias, ilhas adjacentes, Brazil e restantes paizes do mundo.

Compra e venda de saques sobre o estrangeiro, notas e moedas estrangeiras, coupons, etc. Operações de bolsa.

Saques e Cartas de Credito directas e circulantes sobre as colonias e todos os paizes do mundo.

Aluguer de cofres fortes.

NOSSO CORRESPONDENTE N'ESTA LOCALIDADE

GUILHERME MENDES D'OLIVEIRA

e promotoras, de tão tocante festividade, para o coração dos crentes.

—Teve a sua delivrance, dando á luz uma robusta criança do sexo feminino, a esposa do nosso presado amigo snr. Albino Fernandes de Sá, muito habil e zeloso official da administração do concelho. Os nossos parabens.

—De visita á illustre casa de Belinho desta freguezia, vimos aqui num dos dias da penultima semana, os ex.<sup>mos</sup> snrs. Dr. João de Barros e Manoel Boaventura. Cumprimentamo-los.

—Na companhia do ex.<sup>mo</sup> snr. Abade do Castello do Neiva, partiu na passada 4.<sup>a</sup> feira para Braga o ex.<sup>mo</sup> e rev.<sup>mo</sup> snr. padre Antonio Martins Léo, muito digno e zeloso parochio desta freguezia.

Boa viagem lhes desejamos e um feliz regresso.

—Tambem vimos na preterita terça-feira num dos estabe-

lecimentos desta freguezia **certo personagem**, que, depois de fazer **exorcismos** ao deus baccho, disse:

«Final de contas o snr. conhece-me?» Não, respondeu delicadamente o acreditado negociante.

«Pois fiquem sabendo, que sou o... chego para quatro!... Ou... o exota... diabos!!!» Irra, que susto nos meteu!... C.

**OBESIDADE**

desappareço, sem prejuizo para o organismo, fazendo um tratamento racional pela

**THYROIDINA ACTIV**

de que se devem tomar 2 comprimidas a cada refeição.

V. Ex.<sup>a</sup> faz mal as suas digestões? Fica depois das refeições com o estomago cheio e com afrontamentos? Pois tome uma a duas colheres, das de chá, de

**SANITAS**

Travessa do Carmo, 1, 1.  
LISBOA



Collecção de Silva Vieira  
**ENSAIOS  
 ETNOGRAFICOS**

por  
**J. Leite de Vasconcellos**  
 VOL. 1.º 2.ª EDIÇÃO

Muito melhorada e revista pelo au-  
 tor, impressa em magnifico papel, com  
 mais de 100 paginas

**15000 REIS**

A' venda nas livrarias do Porto e  
 Lisboa, e em casa do editor José de  
 Silva Vieira — Livraria Espozendense —  
 remetendo-se pelo correio a quem os  
 requisitar mediante a sua importância  
 e mais 25 reis para o porte.  
 Pedidos ao editor — ESPOZENDE

Acaba de publicar-se

**FOLCLORE**

da  
**Figueira da Foz**

Cordenado por **M. Cardoso Martha**  
 e **Augusto Pinto**

Repositorio completo das tradições  
 populares da Figueira.

2.º e ultimo vol. com cerca de  
 300 paginas 500 reis

A' venda em Lisboa:

**Livraria Classica Editora**, de  
 A. M. Teixeira, 20, Praça dos Restaurado-  
 se, 20.

No Porto:

**Livraria Portuguesa** — editora  
 de Joaquim Maria da Costa, (gerentes, Ma-  
 chado & Costa) 55, Largo dos Loyos, 56

Em Espozende:

**Livraria Espozendense** Eito a  
 Rua Veiga Beirão, — 7 a 9

**REVISTA DO MINHO**

publicação quinzenal  
 para o estudo das tradições populares  
 dirigida por

**José da Silva Vieira**  
 collaborada por todos os folkloristas  
 portuguezes e estrangeiros

Assignatura

Anno, Portugal.....60  
 Estrangeiro.....1:00

Toda a correspondencia deve ser  
 dirigida á Redacção «Revista do  
 Minho» ou ao seu director, José  
 da Silva Vieira — ESPOZENDE

Ninguém tenha duvida, que  
**OS FACTOS**  
 e outras fazendas tem mostrado á evidencia  
 que quem quizer

**VESTIR BEM**

e tiver a intuição do

**BOM GOSTO**

quem pretenda ser bem servido com

**TECIDOS DE CONFIANÇA**

e deve preferir sempre os

**PADRÕES GIUS**

que constituem os sensacionais sortimentos da  
 conhecida e acreditada

**CASA ARNALDO TORRES**

Largo Dr. Fonseca Lima

**ESPOZENDE**

APONTAMENTOS SOBRE

**LEXICOGRAFIA PORTUGUEZA**

POR

**M. Boaventura**

1.º volume

( LETRA: A — E )

Preço 20 centavos. Pelo correio, 21.

Um elegante volume muito por-  
 tatil, de 200 paginas, em mag-  
 nifico papel e boa impressão.

A' venda nas principais livra-  
 rias de Lisboa, Porto, Braga, Bar-  
 cellos e outras terras.



**TIPOGRAFIA**

**ESPOZENDENSE**

ESPOZENDE

RUA DIREITA, 7 a 9

Esta typografia acha-se montada por forma a poder satisfazer com vanta-  
 gem os seus clientes e com esmero e brevidade todos os trabalhos que lhe sejam  
 confiados, para o que dispõe de material completamente novo, nacional e estran-  
 geiro, maquinas de impressão, de picotar, coser a arame, de cortar papel, aper-  
 to etc., para o que possui pessoal com longa pratica e competentemente habi-  
 litado. Execução de todas as obras de livro, em todos os formatos, gornaes politi-  
 cos, litterarios e noticiosos, facturas, cartazes, grandes para o que ha typos adqua-  
 dos, memoranduns, trabalhos para todas as repartições publicas e particulares, pros-  
 pectos em todos os fomatos e gosto artistico, cartões de visita, para o que ha um  
 grande mostruario com 60 qualidades de typos diferentes, e tudo que diga res-  
 peito a este ramo de industria. Preços de todos os trabalhos, os antigos. Ha gran-  
 de quantidade de cartão de visita em todas as qualidades e formatos.

O publico para ser bem servido deve sempre preferir es-  
 ta antiga e bem montada officina.

**BRANDÃO & C.**

**AGENCIA DE ESPOZENDE**

SEDE: VILA NOVA DE FAMALICÃO

Compram e vendem papeis de credito e fazem todas as operações bancarias.

Depósitos a prazo e á ordem

Correspondentes em todas as terras do paiz

Negocios no Brazil.

Agentes em LONDRES, PARIS e MADRID.

**NOVO ESTABELECIMENTO**

**Manoel Lopes Rodrigues d'Areia**

Ferragens e Merceria

**RUA 1.º DE DEZEMBRO**  
**ESPOZENDE**

**“ONDINA”**

**Companhia de Seguros ( em organização )**

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

**CAPITAL — Meio Milhão de Escudos**  
 ( 500 Contos )

Sede provisoria — Rua Mousinho da Silveira n.º 129-1.º —

**PORTO**

N'esta Redacção, indica-se a pessoa autorizada a receber o  
 capitais de qualquer subscritor, em accções nominaes de 40000  
 escudos.

MODA E ELEGANCIA

**ATELIER DE ALFAITE**

DE

**Manoel de Jesus Pereira**

Executa-se com perfeição e esmero todo e qualquer trabalho da sua arte  
 por preços modicos, responsabilizando-se pelo trabalho que executar.

Tambem confeciona casacos para senhora, obedecendo ás ultimas exigen-  
 cias da moda.

Fatos prontos a vestir em 24 horas de trabalho perfeito e elegan

Fazem-se capas e sobretudos de borracha e gabardine  
 para homem e senhora.

**RUA 1.º DE DEZEMBRO**  
**ESPOZENDE**

Collecção Silva Vieira

**TRADIÇÕES POPULARES, LIN-  
 GUAGEM TOPONIMIA DE  
 BARCELLOS**

Recopilados da tradição oral, por  
**A. Gomes Pereira**

Professor no Lyceu Central do Porto.  
 E' um trabalho, que levou 12  
 annos a recolher e ordenar — 1890.  
 1912

Obra vasta e de grande interesse  
 sobre o assumpto para os estudos, que  
 se occupam deste tão util estudo, sem  
 duvida o mais importante para no pe-  
 sa historia patria.

Edição pertencente á Livraria Espo-  
 zendense, de Espozende, cuja impressã-  
 acaba de concluir-se e cuja custo é ape-  
 nas de

**500 reis**

pelo correio 525 rs.  
 ou pedidas á Livraria Espozendense  
 de José da Silva Vieira — Espozende